

Artigo de Revisão

## DANÇA E INTERDISCIPLINARIDADE: UMA BREVE REVISÃO

### *DANCE AND INTERDISCIPLINARITY: A BRIEF REVIEW*

Ediney Linhares da Silva<sup>1</sup>; Juliana Rodrigues Freitas<sup>2</sup>

#### RESUMO

Nem sempre as artes, em especial a dança, foram vistas como meios educacionais de ensino, muito menos como contributo eficaz de interação entre corpo e mente. Uma vez evidenciado o nexos existente entre essas duas categorias, percebeu-se que, satisfatoriamente, a dança consegue atingir índices positivos na desenvoltura do ser que utiliza o movimento como método agregador de valores e conhecimento. Diante do exposto e com o intuito de evidenciar o trajeto que a dança percorre por meio da interdisciplinaridade no âmbito educacional, foi feita uma breve revisão bibliográfica que contempla a chegada ao produto final do processo de ensino: a aprendizagem, podendo esta ser obtida de modos diferentes e diferenciados, que atingem a todos os públicos e extratos sociais.

**Palavras-chave:** Dança. Educação. Processo ensino-aprendizagem.

#### ABSTRACT

*Not always the arts, especially dance, were seen as educational facilities of education, much less how effective contribution of interaction between body and mind. Once evidenced the link between these two categories was realized that, well, the dance can achieve positive results in ease of being that uses the movement as aggregator method of values and knowledge. Through the above and in order to show the way that dance traverses through interdisciplinarity in the education sector was made a brief literature review that includes the arrival of the final product of the teaching process: learning, which may be obtained modes different and differentiated, which reach to all public and social strata.*

**Keywords:** Dance. Education. Teaching-learning process.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Serviço Social. Especialista em Dança e Educação pela Faculdade Terra Nordeste (FATENE). Caucaia, Ceará, Brasil. E-mail: escritorderealidades@hotmail.com

<sup>2</sup> Especialista em Dança e Educação pela Faculdade Terra Nordeste (FATENE). Caucaia, Ceará, Brasil. E-mail: jupersonalmovement@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A dança é uma das mais antigas expressões da vida humana, que assume um caráter dual, de conservadorismo e renovação, que abre espaço para as inovações populares ao mesmo tempo que reitera a sua origem. Os primeiros grupos sociais, ainda que em processo de organização, já dançavam, muito embora “a dança” não fosse uma atividade esteticamente elaborada ou feita para atingir essa finalidade.

Entretanto, o que vale ser salientado é que, desde o princípio das atividades de criação do lúdico humano, a dança foi um ícone para a celebração de vitórias, para pedir e agradecer aos deuses; fez-se ritual, ao mesmo tempo que foi julgada profana em determinados períodos históricos, e, ao longo de seu estabelecimento social, serviu para análises e conclusões das mais diversas.

Sobre o viés da dança como educação, pode-se perceber que o senso comum de se pensar corpo e mente como distintas categorias foi ultrapassado, em seu lugar, surgiu a proposição, de que constatada por estudiosos, de que ambas interagem concomitantemente, e exercem sobre o indivíduo impactos dos mais díspares.

Adentrando o campo da dança como formadora de potencialidades humanas, evidenciamos no último decalustro o surgimento de aparatos e instrumentos legais que legitimaram o que estudos timidamente reiteravam sobre as contribuições físicas, psíquicas, psicológicas, emocionais, culturais e sociais, percebendo que, de posse de suas técnicas e do modo como é ministrada, a dança pode contribuir com o desenvolvimento e desempenho educacional de crianças, jovens e adultos, sendo ela (a dança) utilizada em alguns espaços educacionais e de ensino para elevar os níveis supracitadas pelo caráter interdisciplinar que assume nessas instituições.

Para enriquecer a discussão que principia com o entendimento da forma como a dança se estabelece socialmente, serão citadas referências de autores que se detêm a afirmar que a interdisciplinaridade que a dança assume traz benefícios e origina mais que um corpo dançante, mas um indivíduo capaz de compreender o que dança e o que leva este movimento a fazer-se comunicação, visto que um dos objetivos dessa arte é proporcionar a reflexão e a leitura do gesto.

## EMBASAMENTO TEÓRICO

### *As faces da dança e a interdisciplinaridade*

No ínterim entre as práticas primitivas e a consumista sociedade do capital, encontramos a dança como atividade composta por múltiplas dimensões que tratam o homem como objeto e foco de descobertas e aperfeiçoamento. Ao citarem Bamberra (1993), Zimmer e Rocha (2011, p. 11) afirmam que “na dança não se dança apenas, mas também se pensa e sente”. Pode-se considerar, ainda, que “a dança nasce da necessidade de dizer o indizível, pois nada é mais revelador que o próprio” (BAMBIRRA, 1993, p.21)

e a “partir desta necessidade se transforma em objeto de comunicação” (ZIMMER; ROCHA, 2011, p. 15).’

Por meio dessa exposição tem-se que, independentemente da era ou período histórico, a dança traz elementos palpáveis de conhecimento inserido nos impressos e registros que, sociedade após sociedade, foram alimentados por costumes, crenças e técnicas, bem como, métodos de abordagem que constituíram um arcabouço teórico que vai para muito além dos gestos e passos coreográficos aprendidos.

Em contributo a essa reflexão, pode-se expor que puro movimento a dança não o é, somente; é ela, também, arte, e, por meio dela, “o ser humano vai dando formas a seus próprios valores e consegue contribuir para a evolução histórica” (SALDANHA et al., 1999, *apud* MODESTO, 2010, p. 18). Essa contribuição, por sua vez, funde-se com as experiências e vivências das já então estabelecidas culturas socialmente desenvolvidas, emergentes das anteriores já adormecidas ou plenamente esquecidas, e assim, adentram e envolvem as linhas de pesquisa e estudo.

O que se sabe, segundo Ossona (1988, p. 42), é que a dança passou por inúmeras metamorfoses e “antes de ascender a um palco para fazer-se dança artística teatral, o movimento dançado foi primeiro transbordamento emotivo [...], passou a ser sucessivamente conjuro mágico, rito, cerimônia, celebração popular e por fim simples diversão”, atingindo recentemente um espaço considerável no ramo educacional, embora ainda não apresente o reconhecimento que merece.

Via de regra, não se pode deixar de mencionar que, assim como a educação acompanhou a humanidade ao longo de toda a sua existência, também o fez a dança, lendo, interpretando e traduzindo cada expressão social advinda de conflitos e discussões, pondo-as em destaque no movimento bailado. Paro (2010, p. 23) coloca que “... a educação consiste numa apropriação da cultura” e, sob esse raciocínio, evidenciamos a inserção da dança na educação, como contribuinte ao processo de ensino-aprendizado. Leite (sd., p. 02) menciona em seus estudos que

[...] o ensino de arte é pensado como o espaço da educação do olhar, do ouvir, do expressar, onde não existem fórmulas certas ou erradas, lugares comuns onde todos devem chegar, mas sim, existe um saber próprio, uma linguagem expressiva e um conhecimento estético e sensível que precisam ser conhecidos, explorados, recriados, extrapolados (LEITE, sd., p. 2).

Sobre esse ensino, a dança ganhou reconhecimento legal e aplicabilidade nas escolas e redes educacionais, sendo, inclusive, incluída nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) em 1997, “tendo como propósito o desenvolvimento integrado do aluno” (BRASIL, 1997, p. 70). E mais, sua inclusão é voltada para o “resgate da cultura brasileira como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania, além de promover uma maior integração social e fazê-lo participar do processo de ensino/aprendizagem”, fala de Vanja Ferreira (2009, p. 13).

Essa interação entre dança e educação situa-se no campo da interdisciplinaridade que, por sua vez, pelo valor que possui, em termos de agregar conhecimento, “deverá permitir tanto quanto possível a integração da dança ao processo de aprendizagem como um todo ao convergir os objetivos gerais da

mesma oferecendo oportunidade da criança mover-se” (NANNI, 2008, p. 40). Além disso, ela mesma (a criança) pode “aprender por meio dos movimentos; ser criativo através dos movimentos [...], aprender a relacionar com o outro e com o mundo” (Idem, 2008, p. 40).

De acordo com Strazzacappa (2001, p. 2, *apud* ZIMMER; ROCHA, 2011, p. 19), dentro do caráter interdisciplinar a dança une diversos conhecimentos em um único ato: o de movimentar-se. É por meio dessa característica que a transformação do conhecimento em aprendizado é realizada, e “a imobilidade física funciona como punição e a liberdade de se movimentar como prêmio. Estas atitudes evidenciam que o movimento é sinônimo de prazer e a imobilidade, de desconforto”.

Para a criança, por exemplo, o mundo é um enorme playground, e as vivências são descobertas levadas para toda a vida. Para os adolescentes e jovens as descobertas fazem parte do sentimento de conquista que alimentam, e para os adultos essas mesmas podem representar o despertar para o desconhecido e a superação dos próprios limites. Seguindo esse raciocínio, temos que “a dança, pelo fato de ser uma arte que prioriza uma educação motora consciente e geral, não se limita a uma ação somente pedagógica mas também a uma ação psicológica, pois, entre outros, normaliza e até melhora os comportamentos da criança”.

Sua ação voltada aos mais diversos assuntos faz com que a capacidade de ensino seja expandida e maximizada, alcançando resultados diferenciados que levam à aposta desse tipo de atividade nas escolas. Segundo Zimmer e Rocha (2011, p. 20),

[...] cada vez mais vem sendo incluído nos currículos escolares atividades como dança, música e arte, porque devido a seus métodos livres de desenvolvimento as crianças tem a possibilidade de aprender por meio do corpo, a agirem livremente no espaço em que vivem, e interagirem com as outras pessoas que as cercam, além de poderem expressar seus sentimentos e pensamentos de uma forma diferente: a comunicação corporal.

Desse modo, falar de interdisciplinaridade em dança é abrir-se a horizontes concretos, embasados em teorias de estudo, mas também em práticas; é entender que a mente pode absorver a mesma coisa de diferentes formas e ainda é, também, permitir-se experimentar outras metodologias e didáticas que tangenciam ações profissionais, por vezes, desgastadas e incoerentes. Como arte que é e representa, a dança

[...] é considerada como um importante trabalho educativo, pois procura através de tendências individuais, mostrar caminhos para formação do gosto de cada indivíduo, bem como estimular a inteligência, contribuindo para a formação da personalidade do ser humano, sem ter como preocupação a formação de artistas. É bom acrescentar que em seu trabalho criador o indivíduo utiliza e aperfeiçoa processos que desenvolvem a observação, a percepção, a imaginação, o raciocínio e o controle da motricidade ampla e fina (ALMEIDA, 2004, p. 02).

## ***A interdisciplinaridade e sua utopia na dança***

Segundo Japiassu (1976, p.74) *apud* Fortes (2012, p. 7): “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Desvelando a definição acima, encontramos o objetivo ideal da aplicabilidade desse conceito, entretanto, no que tange à dança, essa aplicação se faz débil pela falta de domínio de conteúdo pela maioria dos professores que agem sobre esta área. Sobre a interdisciplinaridade Fortes (2012, p. 7) explica que,

[...] essa temática é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. É compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber.

Zimmer e Rocha (2011, p. 30), em complemento, reiteram esse pensamento, expondo que “a dança como método de educação interdisciplinar trabalhada na escola ainda é um sonho utópico, pois os professores de educação física ainda não estão aptos a trabalhar a dança como método de educação”. E não somente estes profissionais pecam com relação ao uso da dança como ferramenta educacional, mas também os profissionais do ramo da dança, que, muitas vezes, “crus”, falham pela falta de busca de aperfeiçoamento dentro de sua própria gama de conhecimento e trabalho.

A pouca valorização existente que se tem com relação à dança-educação em determinados espaços é devida ao fato de ela ter se tornado simples objeto de apreciação ao longo do tempo, presente na escola e em diversos ambientes institucionais apenas como diversão ou como mostra, para mera distração.

A ultrapassagem desse estigma, pouco a pouco, vem sendo realizada, e necessita que assim seja, pois, a partir da legislação voltada para o ensino das artes, em geral (PCNs, por exemplo), e da produção técnico-científico em dança, o entendimento de que dança não é apenas movimento, mas também conhecimento pode ser levado à sociedade. Sem que isto ocorra, o ensino da dança será sempre desacreditado e profissionais que nesse ramo atuam não terão reconhecidos os seus esforços de transformação pela dança.

Diante do arcabouço técnico e teórico, obtido pelo acúmulo de história socialmente produzida, a dança pode contribuir interdisciplinarmente para a vida social e educacional do indivíduo; em contrapartida, e com grande pesar, desde remotos períodos da história da educação,

[...] a disciplina é confundida com o não movimento pois, as crianças mais disciplinadas são aquelas que não correm, são educadas e comportadas, porém a disciplina pode ser sim sinônimo de movimento, desde que esse movimento seja disciplinado, educado, e com a dança é possível que este movimento se torne mais disciplinar (ZIMMER; ROCHA, 2011, p. 19).

Em meio a essas adversidades ainda se enfrenta um dilema, envolvido, certamente, pelo descrédi-

to de profissionais de outras áreas, a citar: “o espaço destinado à dança na escola é muitas vezes insuficiente ou inexistente; em geral o esporte é colocado em primeiro plano nas escolas restringindo espaço para a dança” (ZIMMER; ROCHA, 2011, p. 13). Em oposição, há a preocupação com laboratórios climatizados e tecnologia “de ponta”, material didático atualizado e profissionais cada vez mais especializados para o marketing do colégio ser mais eficaz em propaganda.

Quanto ao item anterior, deve realmente haver tais preocupações, contudo, é necessário se abrirem discussões que analisem o modo como os estudantes de hoje estão aprendendo, e de que forma isso se dá, até que ponto didáticas tradicionais surtem efeito positivo, e até que ponto deve-se arriscar na inovação de técnicas de ensino e compartilhamento de aprendizados.

Como dizem Fleith e Alencar (2007, p. 136):

[...] educar é uma tarefa que exige envolvimento e compromisso. Algumas horas que se dediquem para conhecer e aprofundar como e o que pensam os filhos, sejam eles crianças ou adolescentes, é ativá-los na capacidade de raciocínio, provocá-los à reflexão, ajudá-los a pensar com profundidade sobre suas ideias [...].

Em relação a esse acompanhamento é necessário que, além da família, os profissionais, principais responsáveis pela motivação e desenvolvimento das crianças e jovens dentro do ambiente escolar, sejam atenciosos e presentes, e, assim, desenvolvam da melhor maneira o ser humano que está em formação à sua frente, para que este seja autor de sua própria história e responsável por tomar decisões sábias e acertadas. Essas experiências podem e devem ser levadas em consideração, e devem proporcionar ao sujeito interesse e vontade de descobrir até onde vão os seus limites, que, certamente estarão confrontados nas proposições que a dança traz, sendo ela repleta de conteúdo.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa realizada teve finalidade pura, e ao longo dos estudos assumiu uma profundidade exploratória, delineando-a com base em fontes indiretas (estudo bibliográfico), quando se fez a leitura de livros e artigos da internet sobre o abordado tema.

A respeito dos artigos utilizados, foram adquiridos por meio de pesquisas na internet e, como critério de escolha, além da relação com o tema em questão, considerou-se o período de sua produção em até 10 anos retrospectos. Passado o período de busca e análise de material, iniciou-se a elaboração deste artigo.

Vale ressaltar que esta produção se detém a realizar uma revisão bibliográfica, não apresentando, portanto, a utilização de opiniões advindas de pesquisas, entrevistas, questionários ou quaisquer outros materiais que se pudessem aplicar indo a campo para se coletar dados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo chega ao seu final considerando a interdisciplinaridade da dança como necessária à área educacional, não obstante os déficits que ela mesma sofre com o descompromisso e falta de reciclagem de alguns profissionais da educação física, da dança e de área que com essa modalidade trabalhe.

Diante do movimento bailado, pode-se aprender a decifrar codificações que fazem o estudante realizar em si mesmo um processo de discussões e reflexões que o levem ao aprendizado, e que, por fim, contribuem para o seu desempenho nas tradicionais disciplinas curriculares.

Amiúde, nesse caso, o fazer profissional interfere significativamente no reconhecimento dessa categoria (a dança) como ferramenta educacional de importante respaldo para a educação do corpo e da mente, na harmonia do indivíduo e na interação deste com os demais.

A superação que está em debate no atual período histórico já não é mais a divisão de corpo e mente de outrora, mas o reconhecimento dos reais impactos e benefícios que a dança pode trazer, não como atividade física ou lúdica (temática estudada e comprovada como verdadeira em pesquisas de diversos autores), e sim como ramo do saber que estuda o corpo, sua relação com os demais e com o mundo, e com a própria história.

Seja essa, talvez, a grande dificuldade dos atuantes em educação física e dança. Entretanto, diante das produções teóricas a serem realizadas, esta realidade pode e deve ser transformada. Enquanto isso, o reconhecimento da dança frente ao ensino deve ser galgado separadamente do que se entende por dança como atração de vislumbre e apreciação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H.C.T. *Inclusão através da arte: experiência com jovens e adultos na Universidade de Cruz Alta*. Disponível em: <[http://www.cereja.org.br/arquivos\\_upload/20041117\\_Heeuzza.pdf](http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/20041117_Heeuzza.pdf)>. Acesso em: 28 Agosto de 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Brasília (DF): Ministério da Educação/SEF, 1997.

FERREIRA, V. *Dança escolar: um novo ritmo para a educação física*. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Sprint, 2009.

FORTES, C.C. *Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor*. Disponível em: <[http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial\\_20120517101727.pdf](http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial_20120517101727.pdf)>. Acesso em: 22 Abril de 2015.

LEITE, V.C. *Corpo impregnado pela arte: implicações no campo da educação*. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT24-5493--Int.pdf>>. Acesso em 20 Out de 2014.

MODESTO, M.C. *O ensino da arte e a inclusão: dificuldades de atuação nas práticas pedagógicas inclusivas*

com aluno deficiente múltiplo. Disponível em:<<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00004B/00004B99.%20MODESTO%20-%20PDF%201.pdf>> Acesso em 15 Agosto de2014.

NANNI, D. *Dança-Educação – pré-escola à universidade*. 5. ed. Rio de Janeiro (RJ): Sprint, 2008.

OSSONA, P. *A educação pela dança*. São Paulo (SP): Summus, 1988.

PARO, V.H. *Educação como exercício de poder: crítica ao senso comum em educação*. 2. ed. São Paulo (SP): Cortez, 2010.

ZIMMER, A.P; ROCHA, E.M. R. *A dança como método de educação interdisciplinar*. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-danca-como-metodo-de-educacao-interdisciplinar/87276/>> Acesso em 19 Abril de 2015.

---

**Data da submissão:** 19.06.2016

**Emissão de parecer:** 18.10.2017

**Publicação:** 22.12.2017